

## O ENRAIZAMENTO EM NOVO TERRITÓRIO: O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IDENTIDADE PALESTINA EM PELOTAS.

MARIA LUCIA JACQUE ANDERE DE MELLO<sup>1</sup>;  
EDGAR ÁVILA GANDRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [marialuciajacque@gmail.com](mailto:marialuciajacque@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edgarqandra@gmail.com](mailto:edgarqandra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho que encontra-se em processo de desenvolvimento, diz respeito a análise de grupos provenientes de países árabes que imigraram para a região de Pelotas, sobretudo em momentos de conflito em seus países de origem. Gostaria de pesquisar através da história oral um grupo específico, vinculado principalmente aos imigrantes palestinos que vieram para a cidade, assim como suas organizações, sentimentos de pertencimento e como se estabeleceu as relações de enraizamento em um país completamente diferente do seu. Trabalharei nesse projeto de pesquisa as questões do imaginário social dos povos árabes.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento da pesquisa, é o estudo do imaginário, segundo CARVALHO,

o imaginário é a maneira pela qual as pessoas estruturam seu mundo, encontram uma maneira de dar sentido a sua vida, as relações, ao mundo que as cerca. É uma necessidade do ser humano, e parte essencial de sua cultura. O imaginário não é por isto mesmo externo as coisas, superposto a realidade. Ele é a forma inteligível pela qual as coisas existem para o ser humano. Neste sentido imaginário e discurso se assemelham, são formas de representação da realidade. O discurso trabalha com conceitos, o imaginário com imagens e símbolos, mas ambos são representações que frequentemente se combinam. (CARVALHO, 1995, p.15)

O imaginário social árabe existe graças ao Orientalismo – uma visão do que seriam os árabes criada pelo mundo Ocidental – carregada de estereótipos que apesar do século em que estamos, o censo comum segue insistindo nessas informações deturpadas sobre estes povos. Um exemplo prático disso é as pessoas se referirem a todo e qualquer imigrante de algum país árabe como “turco”, as singularidades de cada região são apagadas e vistas como uma só. SAID afirma que o Orientalismo está ligado intrinsecamente ao imperialismo tal como suas produções políticas, intelectuais e culturais. (SAID, 1990).

Não limitando a pesquisa ao contexto histórico que levou a essas imigrações, pesquisarei como estes indivíduos passaram a se identificar como grupos sociais após mudança de país, visto que tiveram algumas de suas especificidades culturais comprometidas. A partir do momento em que são colocados na mesma categoria e passam a ser conhecidos todos como árabes – mesmo vindo de países diferentes como Líbano e Palestina –, são desconsideradas suas diversas e específicas características.

Em consonância com OLSON, os indivíduos se organizam em grupos com certos interesses em comum, portanto é necessário analisar esse conjunto de pessoas e entender seu propósito, seja ele econômico ou como o caso do objeto de pesquisa, interesses culturais além de econômicos. (OLSON, 1999). Segundo o dicionário Aurélio, o substantivo feminino “cultura” é “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, inte-

lectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade” (AURÉLIO, 2010, p. 280).

Com isso, salienta-se a importância de preservar e perpassar elementos da própria cultura aos seus iguais, visto que assim como afirmado por FUNARI e PELEGRINI, a cultura além de tudo, é uma construção dos grupos sociais. (FUNARI; PELEGRINI, 2008). Complementa-se a isso, POLACK, que afirmou que “a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis” (POLACK, 1989, p. 9).

## 2. METODOLOGIA

Visto que a pesquisa foi iniciada enquanto a universidade continuava com as atividades presenciais suspensas, os encontros para discussão foram apenas online. Tivemos um primeiro contato a fim de nos conhecermos e decidir o tema a ser pesquisado, primeiramente fora escolhido o estudo sobre os imigrantes libaneses, mas devido à ausência de fontes, tivemos que alterar o objeto de pesquisa. Definido o tema, partimos para as reuniões com indicações de leitura, o professor orientador Edgar Gandra me indicou e disponibilizou diversos textos que enriqueceram meu repertório sobre o tema. Após realizar leituras e fichamentos, pude começar a estruturar a pesquisa pensando em aplicá-la melhor neste semestre presencial.

Entretanto, devido a minha distância da cidade de Pelotas, a pesquisa teve que se limitar aos temas mais abrangentes, como questões sobre migrações, cultura, identidade e organização social. Os encontros presenciais se iniciaram no segundo semestre do ano de 2022, já que a universidade retomou as atividades presenciais. Trabalharei com fontes orais nos próximos semestres que seguirão, entrevistando membros da forte comunidade palestina presente na cidade, entendendo como se organizaram e seus processos de enraizamento em um país que carrega preconceitos, além de compreender as estratégias utilizadas por eles para seguir se identificando como palestinos apesar da mudança drástica de cenário.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda se encontra em fase inicial, por conta da pandemia e das medidas de saúde e prevenção adotadas pela OMS e pela Universidade Federal de Pelotas, estive em minha cidade natal – Mogi das Cruzes, São Paulo – durante dois anos, impossibilitando a coleta de informações por meio das fontes orais, as principais deste trabalho. Portanto, até o momento, fora desenvolvido apenas a parte teórica e genérica sobre organização de grupos sociais, o imaginário social árabe e a presença destes no estado do Rio Grande do Sul e especificamente na cidade de Pelotas.

## 4. CONCLUSÕES

Como já fora exposto ao longo deste resumo, o trabalho se encontra em uma fase inicial e, por conta disso, não é possível exibir resultados ou conclusões específicas sobre o objeto de estudo. Entretanto, a partir das leituras que fiz, pude concluir que os costumes e modo de vida – pensando em cultura e memória –

seguem incrustados nos indivíduos, independente de mudança de país ou não. Os imigrantes passaram por um processo de reestruturação de identidade, passando pelo desenraizamento no país de origem e enraizamento no novo lar. Estas reestruturações vieram acompanhadas de certos apagamentos de alguns aspectos da sua cultura.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J. M. **A nova historiografia e o imaginário da República**. Revista do Programa da Pós-Graduação em História. Porto Alegre. UFRGS, nº 3, 1995.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Brasil: Editora Positivo, 2010.

FUNARI, P.P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **O que é Patrimônio Imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

OLSON, M. **A Lógica da Ação Coletiva: Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

POLACK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.